



Correio Manhã

11-11-2019

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 115581

Temática: Justiça

Dimensão: 1324 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/10

JUSTIÇA ACELERA INVESTIGAÇÃO AOS NEGÓCIOS ENTRE PINHO E EDP

PAULO MACEDO, PRESIDENTE DA CAIXA, E JOSÉ MARIA RICCIARDI OUVIDOS PELO MINISTÉRIO PÚBLICO P.10





CRIMES ECONÓMICOS

CASO | AGENDA REVELA REUNIÕES

Manuel Pinho e António Mexia, ambos arguidos no processo da EDP, ainda não foram interrogados. Quando isso acontecer, os procuradores deverão confrontá-los com as várias reuniões que mantiveram com Ricardo Salgado, entre 2005 e 2009. A informação consta na agenda de Pinho.

PROCESSO EDP



1 Paulo Macedo, presidente da CGD, deverá ser o primeiro a testemunhar 2 José Maria Ricciardi, primo de Ricardo Salgado, também foi chamado pelos procuradores do DCIAP 3 Manuel Fernando Espírito Santo, ex-presidente da Rioforte, vai ser inquirido 4 José Penedos, ex-presidente da REN, também é ouvido

MP pede provas à Suíça para provar corrupção de Bava

Os procuradores da Operação Marquês pediram ao juiz Ivo Rosa para incluir no processo as declarações e provas que as autoridades suíças reuniram contra o ex-gestor da PT Zeinal Bava. O arguido da Operação Marquês, que está acusado de receber subornos do Grupo Espírito Santo, estará a ser investigado na Suíça por branqueamento de capitais. Em causa está a passagem, por uma conta naquele país, de parte das lvas de 25 milhões.



MP cerca negócios de Pinho com EDP

RETA FINAL Procuradores chamam vários banqueiros a testemunhar, como é o caso de Ricciardi e Paulo Macedo **INVESTIGAÇÃO** Ministério Público aperta o cerco a Manuel Pinho e António Mexia

MIGUEL ALEXANDRE GANHÃO

Na reta final da investigação do processo EDP – que em breve deve conhecer despacho de acusação – os procuradores apertam o cerco aos negócios do ex-ministro Manuel Pinho com a elétrica liderada por António Mexia. Esta semana serão ouvidos no Departamento Central de Investigação e Ação Penal (DCIAP) vários intervenientes diretos e indiretos no caso. Segundo apurou o **CM**, hoje deverá ser ouvido Paulo Macedo.

O ex-administrador do BCP e atual presidente da Caixa Geral de Depósitos deverá esclarecer os procuradores sobre a contratação de João Conceição, assessor



José Sócrates, então primeiro-ministro, ao lado de Manuel Pinho, ex-ministro da Economia, e António Mexia, presidente da EDP. Os dois últimos são arguidos

de Manuel Pinho quando este era ministro e também arguido no processo EDP.

Outro dos elementos que deverá prestar testemunho esta semana será José Manuel Ricciardi. O primo de Ricardo Salgado será chamado para explicar quais eram as relações entre Salgado e Manuel Pinho. Também Manuel Fernando Espírito Santo, antigo presidente da Rio-

forte, será chamado ao DCIAP para ser confrontado com o favorecimento que aquela empresa terá tido na atribuição dos PIN – Projetos de Potencial Interesse Nacional, uma outra forma que a investigação descobriu de Manuel Pinho beneficiar a família Espírito Santo em troca do pagamento de uma avença mensal de 15 mil euros quando era ministro de José Sócrates. Por último, e ainda esta semana, será ouvido José Penedos.

O antigo presidente da REN – Rede Elétrica Nacional – que já foi condenado a três anos e três meses de prisão efetiva, por crimes de corrupção e participação económica em negócio, no caso Face Oculta, será confrontado

com extensão dos prazos da concessão das barragens à EDP. Na comissão parlamentar de inquérito às rendas excessivas de eletricidade, em 2018, Penedos disse que o contrato de extensão da exploração das barragens dado por Pinho à EDP foi “contra o interesse nacional”.

Invocando muitas vezes a falta de memória sobre os factos, Penedos sempre disse que o preço proposto pela REN para a extensão do contrato de concessão foi de 1600 milhões de euros, mas que o governo aprovou o valor de 705 milhões de euros, baseado em vários pareceres de bancos de investimento.

NOTÍCIA EXCLUSIVA DA EDIÇÃO EM PAPEL

